

Avaliação da frequência de *Lasiodiplodia theobromae* em plantas cítricas com sintomas típicos de descamamento eruptivo

Liliam Rosane de Santana¹; Rita de Cássia Cerqueira¹; Almir Santos Rodrigues²; Hermes Peixoto Santos Filho³; Cristiane de Jesus Barbosa³; Abelmon da Silva Gesteira³

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Mestrado em Microbiologia Agrícola da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: hermes@cnpmf.embrapa.br, barbosa@cnpmf.embrapa.br, abelmon@cnpmf.embrapa.br

O fungo *Lasiodiplodia theobromae* (Pat.) Griffon & Maubl., é um patógeno comumente encontrado nas regiões tropicais e subtropicais. Capaz de infectar tecidos vegetais, isoladamente ou em associação com outros patógenos, pode causar sérios prejuízos a numerosas espécies cultivadas. Nos citros provoca lesões no tronco principal e ramos adjacentes semelhantes ao descamamento eruptivo (Bahia Bark Scaling, BBS), doença restrita à Bahia e Sergipe, e que ainda tem seu agente etiológico desconhecido. O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de *Lasiodiplodia theobromae* em plantas básicas de citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura com sintomas típicos de descamamento. Para isso foi realizado o isolamento do fungo por meio da retirada de pequenos pedaços de tecidos da região lesionada das plantas com sintomas, a saber: 10 plantas dos pomeleiros (*Citrus paradisi* Macfad) 'Flame' (5), 'Marsh Sedless' (2), 'Marsh Pink' (1), 'Rio Red' (1) e 'Henderson' (1); 10 plantas das laranjeiras doces (*C. sinensis* L.) 'Bahia' (5) e 'Pêra D12' (5); e 10 plantas da limeira ácida 'Tahiti' (*C. limettioides* Tan.). A desinfestação foi feita mergulhando-se os tecidos em álcool 70% por dois minutos e posteriormente deixados em hipoclorito de sódio 0,5% durante cinco minutos. Após a desinfestação, foram colocados em placas de Petri com meio BDA (Batata-Dextrose-Ágar) e antibiótico 1 ml L⁻¹, três réplicas por planta avaliada, e incubados em estufa à 28°C, por 21 dias. Os resultados obtidos apontam que de 30 plantas avaliadas, 24 (80%) apresentaram, em placas de Petri, crescimento micelial semelhante ao de *Lasiodiplodia theobromae*, mas em apenas seis (20%), foi possível a visualização de esporos do fungo. Dessa forma, a hipótese de que o *Lasiodiplodia theobromae* possa ter participação no aparecimento de sintomas atribuídos ao descamamento eruptivo deve ser considerada. A próxima etapa da pesquisa envolve inoculações dos isolados obtidos em plantas sadias para o cumprimento dos postulados de Koch, confirmando a participação do fungo nesse patossistema.

Palavras-chave: BBS; sorose tipo Bahia; botriodiplodia
